

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.
GUIMARÃES, 30 DE ABRIL DE 1905

Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Das tendencias actuaes da politica portugueza

Na situação anormalissima e unica a que chegou a politica portugueza, de todo o ponto se torna impossivel prever de um modo satisfactoriamente exacto os acontecimentos que o futuro nos reserva.

A vida dos quatro partidos que dentro da monarchia se degladiam e oppõe, como a d'aquelle que do jugo monarchico pretende libertar-se, complica-se por tal forma de mil accidentes diversos, de mil diversas vontades que não é licito ao olhar mais experimentado distinguir de prompto onde nos leva a sua evolução.

E' todavia possivel, desfiando cuidadosamente as intenções e os motivos, pesando o valor relativo das forças antagonicas, dizer qual a solução provavel do problema politico.

De começo é licito pôr de parte a hypothese da intervenção violenta dos republicanos ou da ingerencia pacifica dos nacionalistas nos negocios publicos.

Portugal vive da tradição historica da monarchia que seria perigoso quebrar, ainda quando a realza se não escudasse na força estrangeira.

A republica é assim uma hypothese que por muito remota como influencia na balança politica de Portugal, nem vale a pena considerar.

A preponderancia ecclesiastica que o nacionalismo apostolisa, quando na França se agita a questão da separação da igreja e do estado, não achia já em Portugal terreno onde firmemente se esteie.

E' certo que, mercê da morbida piedade de D. Pedro V e depois do desleixo de muitos e cumplicidade de outros, o fermento reaccionario tem lavado fundo.

Apesar d'isso, porem, nunca um retrocesso total se produzirá, que o impedem as leis do progresso moral dos povos e não está o nacionalismo portuguez em condições de originar, vivendo sem uma orientação positivamente definida e sem aquelle accordo e harmonia que dá força e valor aos partidos.

Os jornaes da facção degladiam-se entre si e dizem-se apostolos da igreja e dos seus principios e da palavra dos seus pastores, desmentem

pela attitude a affirmativa solemne, como no bem significativo e ainda recente caso local de «A Restauração» aggreddo «A Palavra».

O futuro nacionalista é de certo mais tenebroso e triste que o futuro republicano, pois que é o de um partido condemnado á dissolução, quando a exploração com as crenças não tiver a convidativa facilidade que ainda hoje apresenta.

Começa agora a complicar-se o problema. Dos dois partidos que a tradição longos annos ininterrupta alternou no poder, o regenerador e o progressista, foi o primeiro victima d'aquella scisão que originou o partido em que militamos.

Entrou assim na arena o elemento regenerador-liberal e a sua appareição ficou sendo uma data historica marcando uma tentativa de patriotico renascimento cuja iniciativa entusiastica affronta ha 4 annos a lucta systematica do rotativismo colligado.

O ideal regenerador-hintzaceo tem sido desde então annular o franquismo, por todos os meios em todas as occasiões.

Não o tem conseguido; mas tem-se o paiz resentido cruelmente d'esse exclusivo objectivo, que não olha a meios nem escrupulisa no emprego dos processos menos licitos e mais ruinosos para a nação.

O que a regeneração tem feito por resentimento e odio, continua-o fazendo o progressismo por communhão de interesses.

Effectivamente aos dois partidos liga-os a necessidade de defender contra todos os extranhos as cadeiras do poder.

A alternancia em que vivem é lhes extremamente commoda. Um outro partido subindo aos conselhos da corôa, governando patrioticamente e honestamente é um embaraço grave á politica de interesses que até hoje nos tem regido.

Apesar, porem, de tão violenta opposição a attitude dos regeneradores-liberaes, o seu programma altamente proclamado na imprensa e no discurso, a sua tenção de bem servir e governar o paiz, não podem deixar de ser notados por El-Rei e a experiencia impôr-se-ha ao soberano, mais tarde ou mais cedo.

Quando?

E' difficil dizel-o, tanto mais que novos factores veem dificultar a resposta.

A actual situação Luciano de Castro não pode durar muito.

Ainda quando politicamente se encontrasse solida não o estava physiologicamente.

Presidentes do conselho de ministros sem cabeça temos tido varios. Sem pernas é este o primeiro; e mostra a experiencia que as pernas são mais necessarias do que a cabeça, a qual facilmente se pede emprestada sem reparos, como aliaz se está fazendo agora.

Hoje, como se sabe, do sr. José Luciano governa apenas o nome, a figura, o vulto, a sombra que outros agitam e movem como querem e lhes convenem.

Mas um dia virá (e talvez cedo) em que o sr. José Luciano não poderá emprestar sequer o nome para a farçada politica.

N'essa hora começarão os dias amargos do partido progressista.

Abaixo do sr. José Luciano não ha uma figura em destaque tão nitido que a todos se imponha para tomar de suas mãos a chefia quando estas a abandonarem.

Acham-se de ha muito divididos os homens e os interesses.

Foi mesmo d'essa divisão, e para a não agravar, que resultou a ascensão a ministro do reino do sr. Pereira de Miranda, a mais completa nullidade politica que se tem visto e que, como aquelle Ranke, *homme très fort*, tão asperamente satyrisado por E. Zola, vivia n'uma aureola de prestigio que os seus primeiros actos prompto desfizeram.

Logo que o sr. José Luciano feche os olhos não pode deixar de dar-se uma scisão radical e profunda que não será espanto para ninguem.

Então, a maioria dos progressistas, o grosso do exercito filiado nos centros da provincia, recebendo d'elles ordens e tendo por Evangelho as cartas do *nosso Janciro*, seguirá o sr. Alpoim. A elite intellectual do partido, as figuras superiores de Lisboa acompanhariam o sr. Beirão se este se erigisse em chefe dissidente.

Mas a attitude que ultimamente tem affectado este illustre parlamentar parece dar pouca força a semelhante supposição.

Que farão então os que não reconhecem por chefe o sr. Alpoim?

Recolherão a casa tranquillamente?

Não é provavel. A politica é um vicio que como o tabaco raramente se abandona.

Agrupar-se-hão num dos partidos existentes? No regenerador?

A bem conhecida harmonia entre os srs. Alpoim e Hintze veda-lho por completo.

No nacionalista?

Semelhante retrocesso não é possivel. Tudo o que o nacionalismo podia arrancar aos outros partidos pela exploração da crença está de ha muito sob as suas bandeiras.

No republicano?

Uma simples divergencia no seio de um partido, não annula a confiança na monarchia longo tempo radicada.

No regenerador-liberal?

E' decerto n'esse partido que os progressistas dissidentes encontrariam melhor companhia e ideaes que mais intimamente se casassem com os seus.

Fal-o-hão?

Não sabemos. Mas façam ou não façam o sr. José d'Alpoim e o sr. Hintze Ribeiro poderão continuar descendo e subindo periodicamente do governo como agora Hintze e Luciano?

E' o que ambos pretendem fazer acreditar buscando assim lançar o desanimo nas fileiras dos regeneradores-liberaes, mas não é de certo aquillo que vae succeder.

Como dissemos a experiencia impõe-se.

O partido regenerador-liberal é sufficientemente vasto e importante para ser chamado a dar ministros que governem a nação segundo os processos de moralidade, justiça e economia que vem apregoando.

Qual será o resultado d'essa experiencia garantem-no a intelligencia e o caracter dos homens que dirigem o partido que escolheu para chefe o sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

Uma vez no poder, e tendo amplamente justificado a seriedade das suas intenções e programma, o partido regenerador-liberal terá a porta franca para lá entrar sempre que queira, ainda que muito pese a progressistas e regeneradores.

Estes para sustentar-se em lucta com um partido fundamentalmente patriota terão de abandonar os seus actuaes processos de vergonhoso egoismo para governar tambem

como o paiz precisa e quer ser governado.

Assim ao partido regenerador-liberal está reservado o papel de moralmente sanear a politica portugueza conduzindo-a por caminhos bem diferentes d'aquelles por onde a levam os que actualmente tem o poder e o mando.

O futuro pertence, pois, ao partido regenerador-liberal, salvo, é claro, como nos repositórios o *Deus super omnia*.

REPRESENTAÇÃO

E' do teor seguinte a representação em que a Camara Municipal de Guimarães chama a attenção do Governo para a crise que estão atravessando as classes trabalhadoras d'este concelho:

Senhor!

A Camara Municipal de Guimarães, vem mui respeitosa e humildemente chamar a attenção do Governo de Vossa Magestade para a grave crise, que soffrem as classes pobres das provincias do norte e nomeadamente as d'este concelho.

Desde muito que os milhares d'artistas, que constituem a numerosa população manufactureira d'este importante centro industrial, vem luctando com a falta de trabalho, que nos ultimos tempos se tem accentuado, reduzindo-lhes não só o parco salario como os dias uteis de serviço.

Do mesmo mal-estar padece igualmente a população agricola porque o proprietario, não achando collocação para os seus vinhos, fonte principal dos seus rendimentos, não desenvolve as explorações da lavoura.

Sem trabalho e com a excessiva elevação de preço que têm attingido os cereaes, devido á escassa produção do anno ultimo, as classes trabalhadoras acham-se a braços com a penuria, que é necessario remediar sob pena das terribes consequencias a que a miseria pôde arrastar o povo.

Senhor!

Esta Camara, dentro das forças do seu orçamento e das attribuições, que as leis lhe consentem, tem procurado desenvolver, e continua os serviços braçaes a seu cargo, em grande parte com o intuito de facultar trabalho aos operarios; e não é porem o bastan-

te para as circumstancias actuaes e porisso em sessão de 12 do corrente, resolveu fazer subir a Vossa Magestade esta respeitosa representação ponderando a necessidade de providencias que attenuem a gravidade da crise.

O abastecimento dos mercados de cereaes traz barateamento e porisso a esta Camara affigura-se de urgencia não só, reduzindo os respectivos direitos, facilitar a sua importação, especialmente de milho grosso que é o pão do trabalhador d'este concelho, como estabelecendo tarifas excepcionaes de transporte, collocal-as sem dilação nos centros consumidores.

A facultação do trabalho proporciona os meios d'acqui-sição dos generos alimenticios e porisso esta Camara reputa igualmente urgente dar o maximo desenvolvimento aos serviços publicos.

Estas e outras providencias, que parecerem convenientes e opportunas ao Governo de Vossa Magestade e que o seu alto criterio e zelo pelos superiores interesses da nação lhe inspirar, ousa esta Camara lembrar e assind.

Pede a Vossa Magestade Haja por bem deferir

E. R. M.^{ca}

Guimarães, 15 d'Abri! de 1905.

O Presidente da Camara,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

EPHEMERIDES INEDITAS

ABRIL

Dia 30

1832—E' preso Domingos José Alves, de 47 annos, casado, jornalista, d'Arosa, por ter assassinado uma rapariga, que tinha servido uma casa na Senhora do Porto onde elle ora trabalhava a qual appareceu morta, no passado dia 26, em Prazius. Elle, depois de carregado com ferros, confessou ser o criminoso e que praticou tal acto, só para lhe tirar um cordão que ella trazia. Foi para a cadeia da rellação do Porto em 30 de junho d'este anno.

MAIO

Dia 1

1877—O arcebispo D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa visita o convento das Capuchas, sendo acompanhado pelo capellão do mesmo, frei Manuel dos Prazeres e Silva, egresso beneditino de virtudes e sciencia, que ao despedir-se do arcebispo foi acometido d'um ataque cerebral.

Dia 2

1506—Recebe o habito franciscano no convento de Santo Antonio dos Oliveas, em Coimbra, frei Antão de Guimarães, que occupou diversos logares de distincção na sua ordem.

Dia 3

1875—Na casa n.º 16 da rua Nova do Commercio dá principio ás suas operações a «Bolsa de Guimarães».

Dia 4

1890—Instalação da «Companhia de Fiação e Tecelagem de Guimarães», em reunião dos socios fundadores, no edificio do Banco de Guimarães.

Dia 5

1821—Aviso da Regencia, agradecendo ao juiz de fóra e vereadores a felicitação e adhesão á causa da politica da regeneração da Nação.

Dia 6

1676—A irmandade do Sacramento, da Collegiada, delibera mandar fazer a sua capella, na forma que com o mestre das obras se combinasse, tirando para isso 250.000 réis do seu capital, promessas d'alguns irmãos, esmoladas que a mesa arranjasse pelos freguezes e cabido, e o que ainda faltasse sahisse por emprestimo do dito capital até que se inteirasse pelas esmoladas dos mordomos e juizes.

J. L. de F.

Parabens

Fazem annos desde 1 a 7 de Maio

As ex.^{mas} snr.^{as}:

Dia 6—D. Luiza Candida Ferreira Vieira;
«—D. Maria Arminda da Silva Cardoso.

E os snrs.:

Dia 1—José Pinheiro;
«—Antonio Augusto da Silva Carneiro.

CORREIO DAS SALAS

Como noticiamos fez annos no domingo passado o nosso amigo snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes. Vieram a Guimarães assistir á sua festa natalicia os snrs.: general Domingos Pinto Coelho Guedes de Simões, dr. Duarte Egas Pinto Coelho Guedes de Simões, dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simões e esposa e Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

De visita a seu pae esteve em Paçõ no domingo de Páschea o sur. conde de Paçõ Vieira, deputado da nação e ministro d'Estado honorario.
S. Ex.^a retirou para Lisboa na segunda-feira da tarde.

Tambem alli esteve no mesmo dia o snr. Visconde de Guilhomi, ajudante do Procurador Regio junto da Relação do Porto.

Está restabelecido dos seus incommodos de saude o nosso amigo snr. Antonio Pereira de Souza, conceituado negociante d'esta praça. Os nossos cumprimentos.

Vimos n'esta cidade os snrs. Luiz Augusto da Silva Dourado e Abilio Leonardo Gouveia, escrivães de direito na villa de Fafe.

Fez annos no dia 23 do corrente o snr. Visconde de Pindella, ministro plenipotenciario de Portugal em Berlim.

Na passada segunda-feira partiu para Sevilha o snr. Visconde do Paço de Nespereira, digno governador civil d'este districto.

Estevê ha dias na sua Casa da Lama, na freguezia de S. Cypriano de Taboadello, o snr. dr. João Santiago de Carvalho e Souza, deputado da nação.

No passado domingo esteve entre nós o snr. dr. José Martins Pereira de Menezes, digno consul de Portugal em Vigo.

De passagem para Fafe vimos ha dias n'esta cidade o snr. José Ribeiro Vieira de Castro, gerente da Companhia Carris de Ferro do Porto.

Retirou para Lisboa na passada quarta-feira o snr. conselheiro José da Motta Prego, deputado da nação.

Estevê em Guimarães o snr. Manoel Augusto Saraiva Brandão, secretario da administração do concelho de Mondim de Basto.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa tem estado n'esta cidade o snr. dr. João de Mello Pereira Sampaio (Pombeiro).

Partiram ha dias para a sua casa do Vinhal, em Famalicão, o snr. dr. José Sebastião de Menezes e sua ex.^{ma} esposa.

Estevê em Braga o snr. dr. Joaquim da Costa Carvalho Junior, sub-delegado do procurador regio n'esta comarca.

Está em Roma com suas filhas e genro o snr. commendador Luiz José Fernandes com demora até aos meados de maio proximo.

Ausentou-se para Lisboa o snr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, illustre secretario da Camara dos Deputados.

Regressa hoje das Caldas de Vizella a Braga o snr. dr. Bráulio Caldas, professor do Lyceu Central d'aquella cidade.

Esteve no Porto na passada quinta-feira o snr. capitão Ezequiel Augusto Roque de Carvalho Machado.

Restabelecido da grave enfermidade que ultimamente o acommetteu regressou de Vermil o sur. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, distincção advogado, d'esta cidade. Um aperto de mão.

Tambem está completamente restabelecido o nosso amigo snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, digno director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Os nossos parabens.

Retiraram para Coimbra os snrs. drs. Francisco José da Silva Basto e Alvaro José da Silva Basto, leutes cathedraicos da Universidade.

SOMMA E SEGUE...

—Então já sabe?
—Já sei o quê?
—Da nomeação do escrivão do quinto officio...?
—Ah! já sei... já...
—E que lhe parece?
—Parece-me bem.
—Sim?
—Sim.
—Pois a mim parece-me mal.
—Não sei porquê!
—Não?
—Não.
—Por Guimarães continuar a ser o que tem sido sempre.
—Ah! isso sim!...
—E o que me diz o meu amigo a isto?!

—Que lhe hei-de dizer, meu velho! Digo que não lhe digo coisa nenhuma para não errar. Embirro solemnemente de fallar em assumptos que só me incommodam.
—Diga, diga.
—Pois então phi vai: Vej! coisas que me irritam, que me exasperam e que me bolem com os nervos d'uma maneira extraordinaria. Desde que me conheço, sempre ouvi dizer que Guimarães era mae desnaturada, pois trata com desprezo os seus filhos que tinha obrigação de acalentar em seu seio.
—Isso sim! Olha quem!!...
O meu amigo pode procurar, desde o norte ao sul de Portugal, que não encontra no paiz uma só terra, por mais insignificante que seja, que se assemelhe á nossa.
—Não me dá novidade! Já sei ha muito que Guimarães não é para os vimaranenses!! Para os vimaranenses é o Brazil e a Africa! Coitados! Quantos n'este momento andarão lá por fóra a comer o pão que o diabo amassou!

—Os nossos rapazes já sabem que Guimarães só é boa como madrastra, podem deitar o coração ao largo que logar que aqui vague, a não ser o de policia ou o de triste amanuense, não é para elles; podem apresentar trinta mil e um documentos, terem muita illustração, serem muito bons meninos, nunca terem feito mal a uma mosca que ficarão sempre a ver navios desde o momento em que apresentem a certidão pela qual se veja terem nascido aqui... Aqui, n'esta terra que mais parece ter sido creada para *anichar* os de fóra do que para nós aonde aprendemos a balbuciar o Santo Nome de Deus ensinado por nossas mães.
—Diz bem, diz muito bem.
—Para os rapazes d'aqui, tudo são difficuldades... tudo são exigencias... concursos... etc... etc.; ao passo que para os de fóra uma simples nomeação é o sufficiente! Basta ter um amigo em Fornos d'Algodres ou em Cascos de Rolha que a nomeação é como um malho... A questão está em possuir um amigo, que elle lá de longe, até das profundas do inferno, vem metter o bedelho em Guimarães.
—Apoiado!
—Apoiadissimo digo eu!

E o mais bonito, o mais interessante é que, logo que chegam aqui, esquecem-se do que eram lá na terra, e julgam-se sabios... discutem tudo com atrevimento inaudito, em tudo gostam de metter nariz e para cumulo dos cumulos olham-nos sobranceiros, com certo ar de desdem, por tudo e por todos sem ao menos se lembrarem que os seus cerebros são verdadeiros panellos de estupidez!...
—Mas nós somos quem os estragamos.
—Nós?!
—E' isto que lhe digo.
—Ora!!
—Vá com esta.
—Então porquê?
—Porque lhes dispensamos muitas amabilidades que não merecem: tudo são attentões, é só-vossellencia como passou, vossellencia como está, excellencia para a direita, excellencia para a esquerda; quando lá na terra d'elles nem um simples «vossemecê» tinham, e não o tinham porque peneireiros nunca tiveram tratamento.
—Apoiado! Sim senhor, diz muito bem.
—Eu não quero dizer com isto que todos os que aqui estão de fóra, estejam n'estas condições. Pelo contrario, alguns ha por quem tenho a mais alta sympathia e cuja conducta e maneiras bastam para que todo o Guimarães os aprecie e os tenha na maior consideração, são perfeitos homens de coração e de espirito.
—Eu já o percebi ás leguas...
—Com franqueza lhe digo, se assim fallo, é porque tenho pena e nisto confranger-se-me o coração ao ver por collocar rapazes de merecimento por ahí encostados ás portas dos cafés ou sentados nas lojas dos barbeiros...
—Eu tambem sinto!
—Ao passo que de sobrecasa, chaspelinho ás tres pancadas e tacho de pirolleta, passeia a crassa e atrevida ignorancia de typos que não valem uma de dex.
—Infelizmente, meu caro, as coisas são o que são e não o que deviam ser.
—Mas eu tenho pena e digo que tenho pena, quanto é certo ter dentro d'este peito um coração de verdadeiro patriota, por Guimarães não ser para os vimaranenses como a America é para os americanos; isto é, traducção a letra: Primeiro nós e depois vós.
—Apoiado! Muuittissimo bem. Primeiro nós, e depois vós.

MELLO E SOUZA

O Centro Commercial do Porto, em sessão de 17 do corrente, e por proposta do snr. Ezequiel Vieira de Castro, acclamou como seu socio honorario o snr. Mello e Souza —um dos vultos mais em evidencia no partido regenerador-liberal.

Na sua proposta o snr. Vieira de Castro, affirma nos termos seguintes as altas qualidades de intelligencia e de trabalho do sr. Mello e Souza:

«Um frisante e inolvidavel exemplo de solidariedade associativa, acompanhado de manifestações de sympathia pelos progressos economicos e pela actividade commercial do norte do paiz, foi dada pelo ex-presidente da Associação Commercial de Lisboa, pois que n'aquella qualidade, e principalmente como vogal illustre e esclarecido de diversas comissões officiaes, a sua acção, a sua voz e o seu voto sempre se exerceram favoraveis e eloquentes de justiça quando se debatiam interesses d'esta cidade e do seu commercio.»

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE MAIO DE 1905

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 5,10 da manhã e chega á Trofa ás 6,42.
Corresponde com o comboyo n.º 7 da linha do Minho, para a Povoia, Braga e Vianna e com o comboyo n.º 2 para o Porto e Douro.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,15 da manhã e chega á Trofa ás 8,50.
Corresponde ao comboyo n.º 12 do Minho, que chega ao Porto ás 9,52 da manhã e ao comboyo n.º 1, para Braga e Valença.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,10 da manhã chegando á Trofa ás 11,47.
Corresponde directamente para o Porto, pelo comboyo n.º 4 do Minho que chega ao Porto ás 12,45 da tarde e com demora de 1 h. e 7 m. na Trofa, corresponde ao comboyo n.º 3, do Minho para Braga, Povoia e até Valença.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Guimarães ás 4,5 da tarde e chega á Trofa ás 5,42
Corresponde na Trofa com o comboyo n.º 6 do Minho, para o Porto e Companhia Real, e com o comboyo n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis, Parte de Guimarães ás 7,10 da tarde e chega á Trofa ás 8 e 50.
Corresponde ao comboyo n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,20 da noite.

No 10—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 8,32 da noite e chega á Trofa ás 9,58.
Corresponde ao comboyo n.º 10 do Minho, que chega ao Porto, ás 11 h. da noite.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 10,30 da noite e chega a Vizella ás 10,50. Só se realisa desde 1 de junho a 30 de setembro.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Parte da Trofa ás 7,21 da manhã e chega a Guimarães ás 9.
Corresponde ao comboyo n.º 7 do Minho, que parte do Porto ás 5,2 da manhã, e ao comboyo n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,29.
Corresponde na Trofa ao comboyo n.º 9 do Minho que parte do Porto ás 7,10 da manhã, e, com demora, do comboyo n.º 2 para procedencias de Valença, Braga e linha da Povoia.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,23 da manhã e chega a Guimarães ás 11.
Corresponde ao comboyo n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 7,55 da manhã e ao comboyo n.º 12 procedente de Braga.

N.º 3—Mixto—Diario—Parte da Trofa á 1,10 da tarde e chega a Guimarães ás 2,49
Corresponde na Trofa com o comboyo n.º 3 do Minho que parte do Porto ás 12,10 da tarde e com o comboyo n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,26 da tarde, e chega a Guimarães 6,55.
Corresponde ao comboyo do Minho que parte do Porto ás 4 h 45 m. da tarde, e ao comboyo n.º 6, para procedencias de Valença, Braga e Povoia.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,20 da tarde e chega a Guimarães ás 8,56.
N.º 5—Bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,6 da tarde e chega a Guimarães ás 8,31 da noite.
Correspondem ao comboyo do Minho que parte do Porto ás 5 h. 45 m. da tarde, e ao comboyo n.º 6, para procedencias de Valença, Braga e Povoia.

N.º 13—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte de Vizella ás 11 da noite e chega a Guimarães ás 11,20. Só se realisa desde 1 de junho a 30 de setembro.

Festividade

Na freguezia de S. Pedro Fins de Gominhões, realisa-se hoje a festividade de Nossa Senhora do Bom Despacho, na capellinha da sua invocação.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental, e exposição do S. S. Sacramento, sermão e procissão.

De tarde haverá arraial no qual tocará uma banda de musica,

CRISE DE TRABALHO

O snr. Governador Civil de Braga entregou ha dias ao snr. Ministro das Obras Publicas uma representação em que a Camara Municipal d'esta cidade pede providencias ao governo para o estado angustioso em que vivem as classes pobres do norte do paiz e em especial as d'esta cidade, pela falta de trabalho e excessiva carestia dos cereaes, especialmente de milho grosso.

Urge que o governo providencie immediatamente sobre este momentoso assumpto, pois na semana passada já muitos operarios sem trabalho andaram pelas ruas da cidade estendendo a mão á caridade publica, pedindo esmolas para a sua subsistencia e dos seus filhos.

N'outro lugar do nosso jornal publicamos o theor da representação pela camara enviada ao governo.

Jurados commerciaes

Reunem-se amanhã ao meio dia no tribunal d'esta comarca os eleitores do jury commercial afim de se proceder á eleição de 2 jurados, em substituição d'um fallecido e d'um dispensado do serviço do jury, e que têm de funcionar na 1.ª pauta do corrente anno de 1905.

Donativo

O honrado negociante d'esta praça snr. João Fernandes de Mello, offereceu o donativo de 6\$000 réis á Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Guimarães para fundo da sua Caixa de Soccorros.

E' um acto de benemerencia digno de todo o encomio.

Fabricantes de calçado de Guimarães

Conforme tinhamos noticiado effectuou-se no domingo passado a inauguração da Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado de Guimarães, sendo cumprido o programma previamente annuciado.

A's 11 horas da manhã houve missa na Igreja de S. Francisco, assistindo todos os socios com a bandeira da Associação, e tocando no côro durante o acto religioso a Nova Philharmonica Vimaranesense.

Ao meio dia teve lugar a sessão solemne á qual presidiu o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

A' noite houve arraial com musica que esteve muito concorrido.

Theatro Lisbonense

A companhia lisbonense fez hontem a sua estreia com a engraçadissima operetta em 3 actos **BOCCACCIO**.

O desempenho agradou muitissimo principalmente por parte dos actores Victor e Taiuha que foram muito applaudidos.

Hoje sobe a scena a magica em 3 actos **BURRA DO DIABO**.

Romaria de S. Torquato

A romaria grande de S. Torquato, que segundo os estatutos da Irmandade, se realisa no primeiro domingo de julho, deve este anno exceder muito as dos annos anteriores em magnificencia e grandeza, pois a verba destinada para essa festa no respectivo orçamento, que vae ser submettido á approvação do snr. governador civil, é de 2:000\$000 réis, enquanto que nos orçamentos anteriores essa verba era apenas de 1.250\$000 réis.

Na Romaria Grande de S. Torquato, que é sem duvida a mais importante e concorrida de toda a provincia do Minho, haverá este anno um certamen musical, sendo conferidos premios ás melhores bandas, para cujo fim no orçamento está destinada a verba de 170\$000 réis.

No arraial tocarão 7 bandas de musica, haverá grandiosas illuminações e fogo do ar e preso, durante 3 noites consecutivas.

Para o fogo está orçada a verba de 550\$000 réis e para as illuminações 270\$000 réis.

Delivrance

Teve ha dias o seu bom successo, dando á luz uma formozissima menina a dedicada esposa do nosso amigo o snr. João Rodrigues Loureiro, socio da acreditada firma d'esta praça Bento dos Santos Costa & C.ª.

Os nossos parabens.

Conclusão de estrada

A Camara Municipal de Guimarães deliberou representar ao governo pedindo a conclusão da estrada que de S. Torquato segue para Gonça.

E' um melhoramento importante para os povos d'este concelho e para o concelho da Povoia de Lanhoso, ficando assim estes dous concelhos com uma ligação directa entre si.

Bazar de Prendas

Termina hoje, ás 8 horas e meia da noite, o bazar de prendas promovido pela Associação das Filhas de Maria, d'esta cidade, cujo producto é destinado como dissemos á imagem da Virgem da Conceição para a igreja de Nossa Senhora da Penha.

Nomeação

O snr. Eduardo Pires de Lima, foi nomeado para o lugar de escrivão do 5.º officio no juizo de direito d'esta comarca, vago pelo fallecimento do sr. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

O respectivo despacho, veio publicado no «Diario do Governo» de quarta-feira.

Tomou ante-hontem posse do seu lugar.

«Noticias do Norte»

Ao *Noticias do Norte*, conceituado e bem redigido diario da provincia do Minho, que se publica em Braga, sob a direcção do snr. Jacintho Fernandes, agradecemos a amabilidade da permuta com o *Independente* e desejamos-lhe cordealmente todas as prosperidades de que é digno.

AGRADECIMENTO

Antonio Pereira de Sousa vem por este meio, por o seu estado de saúde não lh'o permittir fazer pessoalmente, como era seu maior desejo e dever, agradecer muito penhorado a todas as pessoas das suas relações e amizade que tiveram a bondade de interessar-se pela sua saúde durante a sua recente enfermidade.

Transferencia

Pela direcção geral de instrução publica foi auctorisada a transferencia para o lyceu d'esta cidade ao alumno Manoel Pinheiro, do Lyceu do Porto.

Auctorisação

Pelo ministerio do reino foi auctorisado o seguimento do processo criminal instaurado n'esta comarca contra o guarda civil Antonio Bernardo Marques.

Notas de 500 réis

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as actuaes notas de 500 réis.

Os possuidores d'essas notas podem apresental-as á troca por prata ou por notas de outros valores até 31 de maio do corrente anno nas thesourarias: da sede em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das Agencias nas capitães dos outros districtos de continente e do districto de Funchal.

Findo aquelle prazo a troca só se realisará na Thesouraria da sede em Lisboa.

Igreja a concurso

Foi posta a concurso a igreja parochial de Santo Estevão de Briteiros, d'este concelho, com a dotação de 110\$766 réis e 84 fogos.

Romaria da Madre de Deus

E' no proximo domingo, 7 de maio, e não hoje, como por equívoco noticiamos, que se realisa a festividade de Nossa Senhora da Madre de Deus, na freguezia de S. Pedro d'Azurey.

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA VIMARANENSE AVISO

2.ª CONVOCACÃO D'ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Não tendo comparecido a maioria absoluta de socios na ultima assemblea geral convocada para o dia 24 do corrente mez, para se tratar á cerca da inutilisação do emblema das artes que se achava na porta principal da

casa da associação; são pela 2.ª vez convidados todos os socios a reunirem-se em assemblea geral no dia 4 de maio proximo pelas 6 horas da tarde, e não no dia 30 do corrente como por lapso se diz nos avisos para a 1.ª convocação; para se tratar do mesmo assumpto.

Guimarães, 28 de Abril de 1905.

O PRESIDENTE,
Antonio José Ribeiro

Agradecimento

Os abaixo assignados, na incerteza de agradecerem a todas as pessoas que lhe consagram a sua estima e os honraram com a sua assistencia aos responsos funebres, que por alma de seu prezado esposo, pae e sogro, Antonio José Pereira Martins, se celebraram na egreja da V. Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 19 do corrente, vem, por este meio reparar qualquer falta involuntaria e patentear-lhes a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 29 d'Abril de 1905.

- Delphina Casimira d'Araujo Leão Martins*
- Maria d'Oliveira d'Araujo Leão Martins Carneiro*
- Felicidade Augusta d'Araujo Leão Martins*
- Antonio Augusto d'Araujo Leão Martins (ausente)*
- Joaquim Justiniano d'Araujo Leão Martins*
- Abel Augusto d'Araujo Leão Martins*
- Alfredo d'Araujo Leão Martins*
- Maria do Carmo Gomes Martins*
- Antonia Brandão Martins*
- José da Costa Carneiro*

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20 ARREMATAÇÃO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 4 do proximo mez de maio pela uma hora da tarde se hade proceder a arrematação em hasta publica, para a venda dos residuos dos ranchos e dos estrumes, tanto das sentinas como das cavallariças, pelo tempo de um anno, que começa no proximo dia 1 de julho e termina no dia 30 de junho de 1906.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães, 23 de Abril de 1905.

O Secretario do conselho administrativo,

Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz
tenente d'inf.º 20.

ANNUNCIO

1.ª Publicação

A junta de parochia da freguezia de São Pedro d'Azurey, Concelho de Guimarães:

Faz publico que no dia 21 de Maio, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões, terá lugar a arrematação em carta fechada, da Construcção do Cemiterio parochial da mesma freguezia, constando da obra de pedreiro, caiador e pintor e de ferro, sob a base de licitação 647\$000 réis. Deposito provisorio reis 16\$200.

As condições e planta estão patentes aos concorrentes na residencia parochial, todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

São Pedro d'Azurey, 29 de Abril de 1905.

O Presidente.

P.º Arthur Fernandes Guimarães

UM CONTO COR DE ROSA E UM CONTO COR DO CEU POR DELFIM MARIA

Estes *Contos* visam a formação do caracter e do coraçào das educandas, por isso se destinam aos collegios para recompensas de optimas conductas.

A' venda na Havaneza

Praça do Toural

Companhia dos Banhos de Vizella

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

1.ª Publicação

A principiar no dia 1.º de maio, acha-se em pagamento o dividendo de 3%¹⁰, livre do imposto de rendimento, votado em assemblea geral ordinaria.

O referido pagamento effectua-se em Guimarães, no escriptorio da Companhia, no largo de Franco Castello Branco e no Porto em casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, na rua do Almada.

Guimarães 24 de abril de 1905.

Os Directores

- Abilio da Costa Torres*
- Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello*
- Manoel Gaspar Ferreira Leão.*

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE NEVES & C.^a Rua de Gil Vicente GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numero e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

RAMADAS

O ferro T furado nas officinas de Luiz de Pina, fica a 53 reis o kilo.

ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas) GUIMARÃES Rua da Rainha, 120 e 122

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços barattissimos.

LA UNION Y EL FENIX HESPANOL

FUNDADA EM 1864

Direcção do Porto
RUA DAS FLORES, 70.1.
Fernand Laborde

Agente em Guimarães

JOSÉ PINTO TEIXEIRA D'ABREU
PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital Social	Rs. 2:400:000\$000
Fundo de Reserva	" 1:600:000\$000
Carteira de Premios	" 7:300:000\$000
Total de Garantias	" 11:300:000\$000
Sinistros pagos durante o seu exercicio	" 12:000:000\$000

SEGUROS SOBRE PREDIOS, FABRICAS, FAZENDAS, MOBILIAS, ROUPAS, JOIAS E AGUAS-AR-DENTS ETC. ETC.

COFRES Á PROVA DE FOGO GARANTIDOS

Fabricam-se e vendem-se por preços muito em conta na

FABRICA UNIÃO

de Cutelarias de Guimarães

Á AVENIDA DA INDUSTRIA

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27-Rua Nova de Santo Antonio-29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chifre.
Canalisações e accessorios.
Ferramentas para diferentes misteres.
Todas as materias primas para a industria metallurgica etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA.



BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

FABRICA UNIÃO

DE CUTELARIAS DE GUIMARÃES

CUNHA, MARINHO & C.^a

Avenida da Industria—GUIMARÃES



Cutelarias grossas e finas em todos os generos. Nicklagem e polissagem de todos os metaes. torneagem mechanica em ferro, metaes e madeira. Serviços de serrallheria mechanica e civil. Pentes de chifre. Serragens de madeiras e vendas das mesmas de riga e flandres. Tudo por preços sem competencia.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.^a DE SEGUROS CONTRA FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; além d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.

JOÃO CARLOS DE CARVALHO
GRANDE HOTEL DO TOURAL
ELECTRO TECHNICO
INSTALACOES
COM
CORRENTE DA COMPANHIA
GUIMARÃES
DEVIDAMENTE AUCTORISADO
PELA COMPANHIA DE
LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc. Ornamentos e projectos gratuitos.